



Spinoza

Lou Andreas-Salomé

Nota introdutória

O leitor tem em mãos um excerto do diário de Lou Andreas-Salomé do período em que ela frequentou a Sociedade Psicanalítica de Viena, o qual tem data imprecisa, porém que certamente fora escrito entre 14 de dezembro de 1912 e 11 de janeiro de 1913. Este diário, publicado postumamente em 1952 sob o título *In der Schule bei Freud – Tagebuch eines Jahres 1912/1913* [“Na escola com Freud - diário de um ano (1912/1913)”],¹ constitui, no mínimo, um relevante documento histórico de intersecção entre filosofia e psicanálise. Particularmente, este excerto em questão assevera que Spinoza seria “o filósofo da psicanálise”.

Lou Salomé já desde menina havia se familiarizado com Spinoza através de seu preceptor, o pastor holandês Hendrik Gillot, e doravante jamais distanciou-se daquele que sempre considerou, então, como sendo seu filósofo favorito.² Seus escritos contam com preciosas passagens em que Spinoza desempenha um instigante e sofisticado papel, o qual nos permite seguramente avançar que Lou Salomé não só tinha uma aguda leitura de Spinoza como também uma apreensão singular de sua estrutura de pensamento.

Dentre os psicanalistas do círculo de Freud, destacamos Viktor Tausk pela sua relação próxima com o pensamento de Spinoza. O ensaio de 1907 mencionado no excerto aqui traduzido é o *Vom Leben und vom Wissen: Eine gesprochene Szene zwischen dem Erhabenen Spinoza und einem mir bekannten Menschen*, que fora publicado apenas postumamente³. Entretanto, Lou Salomé possuía esse ensaio já havia algum tempo e chega a indicar sua leitura a Rainer Maria Rilke em 1913.⁴

A leitura que Lou Salomé faz de Spinoza é surpreendente por não adotar a imagem do spinozismo difundida em sua época, de sorte que não incorre em teses interpretativas sedimentadas desde o idealismo alemão. Tamanha sutileza desvela-se na

1 Salomé, L. A.-. *In der Schule bei Freud*. Frankfurt am Main/Berlin/Wien: Ullstein, 1983.

2 “La jeune fille se forme à la philosophie: Kant, qu’elle lit en hollandais dans l’édition de son ami, Spinoza, qui deviendra pour jamais son philosophe favori, les moralistes français qu’elle pratique si familièrement qu’elle en éblouira plus tard Nietzsche et Paul Rée.” (Michaud, S. Lou Andreas-Salomé. *L’alliée de la vie*. Paris: Éditions de Seuil, 2000, p. 44)

3 Cf.: Tausk, V. *Gesammelte psychoanalytische und literarische Schriften*. Wien: Medusa, 1983, pp. 445-464.

4 Cf.: as cartas de Rilke a Salomé de 2 de dezembro de 1913 e de Salomé a Rilke de 5 de dezembro de 1913 In.: Rainer Maria Rilke, Lou Andreas-Salomé: *Briefwechsel*. Frankfurt am Main: Insel, 1989.

própria equivalência entre a *Überdeterminierung*⁵ e a causalidade spinozana, explicitada por Salomé através da noção de *Allwechselwirkung*.⁶ O espantoso é justamente o prefixo “All-”, pois, considerando a sorte que a *Wechselwirkung* teve na conjuntura do idealismo alemão,⁷ Salomé, todavia, concebe com grande precisão aquilo que restou por muito obnubilado, a saber, a *connexio*⁸ spinozana. O tradutor, Lucas Lazarini Valente, concedeu-me, então, a gentileza de traduzir a *Allwechselwirkung* por *conexão*, permitindo denotar a complexidade etiológica desta fundamental categoria spinozana, pelo que assumo inteira responsabilidade.

Spinoza⁹

Lou Andreas-Salomé

Man findet gewiß nicht selten den Ausdruck für sein Inwendigstes, Eigentlichstes in frühen Jahren schon, und dies gilt auch für Tausk, in Bezug auf Spinoza und auf den Aufsatz, den er 1907 niedergeschrieben hat. Es ist auch bezeichnend, daß er vorher Spinoza nicht in toto kannte oder las: grade von Spinoza gilt es, daß einige Seiten von ihm einen darüber belehren, ob man zu ihm gehört, während große interpretierende Werke über ihn aus den gelehrtesten Mißverständnissen heraus geschrieben sind. Denn denken wie er, heißt nicht, ein System annehmen, sondern – « denken » –.

Übrigens ist das Wort « Repräsentanz », das mir an den Mittwoch-Abenden zuerst als ein Tausksches auftauchte, ganz charakteristisch für seine innere Zugehörigkeit zu

5 Cf.: Capítulo 6 de *Die Traumdeutung* (1900). Convém também notar o uso tardio da sobre-determinação [Überdeterminierung] por Freud em *Moisés e o Monoteísmo* (1939 [1934-1938]): “Basta, de fato, para nossa imperativa necessidade causal quando cada processo tem uma causa demonstrável. Todavia, na realidade fora de nós este dificilmente é o caso; antes pelo contrário, cada evento mostra-se ser sobre-determinado, ele define-se como o efeito de várias causas convergentes. Aterrorizada pela incalculável complicação dos acontecimentos, nossa investigação toma o partido por uma concatenação em detrimento de outra, levanta contrariedades as quais não existem, que só surgiram através da ruptura com relações mais abrangentes.” (Freud, S. *Der Mann Moses und die monotheistische Religion*. Amsterdam: Verlag Allert de Lange, 1939, pp. 190-191. Trad. minha: D.L.)

6 É interessante notar que, décadas depois, nos anos sessenta, Louis Althusser proporá a mesma equivalência, a partir da qual desenvolverá a relação entre contradição e sobre-determinação a propósito da estrutura de pensamento de Marx (Cf.: Althusser, L. “Contradiction et surdetermination” In.: *Pour Marx*. Paris: La Découverte, 2005, pp. 85 - 116).

7 Para uma aproximação da sorte da Wechselwirkung cf.: Morfino, V. “Genealogia della Wechselwirkung” In.: *Genealogia di un pregiudizio. L’immagine di Spinoza in Germania da Leibniz a Marx*. Hildesheim/Zürich/New York: Georg Olms Verlag, 2016, pp. 278-284.

8 “É necessário pôr em justo relevo a diferença conceitual introduzida com o termo *connexio*: este termo deriva do latim *connectere*, composto de *cum* e *nectere*, que significa trama. Portanto, com respeito à ordem serial e linear da causalidade transitiva do TIE [*Tractatus Intellectus Emendatione*], Spinoza desenvolve na *Ethica* uma concepção de causalidade como trama complexa: a metáfora têxtil evoca, de fato, tudo menos a linha reta da série causa-efeito. O conhecimento da essência de cada indivíduo através do conhecimento de terceiro gênero passa, então, pelo conhecimento desta trama complexa e não poderia ser alcançado excluindo a consideração das relações e das circunstâncias, na vã esperança de alcançar através de uma correta definição a essência íntima das coisas.” (Morfino, V. *Incursioni Spinoziste*. Milano: Mimesis, 2002, p. 24. Trad. minha: D.L.)

9 Salomé, L. A. - *In der Schule bei Freud - Tagebuch eines Jahres. 1912/1913*. Frankfurt am Main/Berlin/Wien: Ullstein, 1983.

Spinoza. Denn eben dies: die leiblichen und geistigen Äußerungen als Repräsentanzen voneinander aufzufassen, das muß nur bis zu Ende gedacht sein, um Spinoza bereits zu haben. Das ist etwas anderes als der systematische Parallelismus, dessen letzte Weisheit in den « Hirnlokalisationen » und ähnlichem besteht: es ist die wache innere Anschauung von der Ganzheit und Gegenwart zweier Welten für uns, die einander nirgends ausschließen, nirgends bedingen, weil sie eine sind. Es ist das philosophische Weiterschreiten über Freud hinaus, der für die eine der beiden Welten, die psychologisch erfassbare, ihre eigne, bis zu Ende geführte Methode errungen hat, wie sie der andern stets gehörte.

In der Psychoanalyse ist etwas grundlegend, was allem Spinozismus äußerst stark entgegenkommt: der Begriff der *Überdetermination*. Diese Einsicht, jegliches sei psychisch überdeterminiert, ja *müsse* es sein, wenn man es nur weit genug verfolgt, dringt über den gewöhnlichen logischen Determinationsbegriff weit hinaus, zerreißt seine einseitige Kettengliedlinie und macht aus ihm schließlich eine Allwechselwirkung. Die Wechselwirkung von allem mit allem muß aber nur bis in ihre letzten Konsequenzen aufgenommen sein, um das zu haben, wodurch man bei Spinoza aus der empirischen Bewegung in die Ewigkeitsruhe seiner Philosophie kommt, in diese erhabene Ruhe, welche zugleich die leidenschaftlichste Hingerissenheit bedeutet, wie sie vielleicht nie ein Denker in solchem Maße besaß wie dieser, als er « Natur » und « Gott » im gleichen Sinne stammelte und doch weder das Natürliche dadurch verübernatürlichte, noch auch den Namen seines Gottes zu den Dingen herabzog.

Mir aber ist es schön, daß der einzige Denker, zu dem ich schon eine ahnende und fast anbetende innere Beziehung fast als Kind besaß, mir hier wiederbegegnet und daß er der Philosoph der Psychoanalyse ist. Wo man in irgend einem Punkt lange genug richtig weiterdenkt, stößt man auf ihn; man begegnet ihm, wie er wartend und bereit immer am Wege steht.

Spinoza

Lou Andreas-Salomé

Certamente não é raro encontrar, já muito cedo na vida, a expressão daquilo que se tem como seu mais íntimo, do mais verdadeiro de si; e isso vale também para Tausk em relação a Spinoza e ao ensaio que ele escreveu em 1907. É também significativo que ele, antes, não conhecesse ou não tivesse lido Spinoza *in toto*: precisamente a respeito de Spinoza pode-se dizer que algumas de suas páginas já informam uma pessoa acerca de sua afinidade com ele ou não, ao passo que grandes obras interpretativas a respeito dele são escritas a partir dos mais eruditos dos equívocos. Pois pensar como ele não significa aceitar um sistema, mas sim – “pensar” –.

A propósito, a palavra “representante” [*Repräsentanz*], que nas noites de quarta-feira me ocorreu a princípio como própria a Tausk, é completamente característica de sua íntima afinidade com Espinosa. Pois compreender as exteriorizações corpóreas e mentais como representantes [*Repräsentanzen*] umas das outras – justamente isso precisa apenas ser pensado até o fim para que cheguemos a Spinoza. Isso é algo diferente do paralelismo sistemático, cuja sabedoria última consiste nas “localizações cerebrais” e em coisas semelhantes; é a intuição interior e alerta da totalidade e presença de dois mundos

para *nós*, que em lugar algum excluem um ao outro, em lugar algum se condicionam, porque eles *são um*. É a continuação para além de Freud, o qual conquistou, para um dos dois mundos, para aquele psicologicamente apreensível, seu método próprio e levado a cabo, que tinha até então pertencido ao outro.

Na psicanálise existe algo de fundamental que vai ao encontro de todo o spinozismo de forma excepcionalmente forte: o conceito da *sobredeterminação* [*Überdetermination*]. Essa intuição [*Einsicht*] de que tudo seria mentalmente sobredeterminado, e de que até mesmo *teria de sê-lo*, contanto que seja perseguido longínqua e suficientemente, atravessa o habitual conceito de determinação lógica, rompe sua cadeia unilateral e o transforma, por fim, em uma conexão [*Allwechselwirkung*]. A interação [*Wechselwirkung*] de tudo com tudo tem apenas de ser assumida até suas últimas conseqüências para que se tenha aquilo por meio do qual, em Spinoza, a partir do movimento empírico, chega-se à tranquilidade da eternidade de sua filosofia; a esta elevada tranquilidade que significa, simultaneamente, o mais apaixonado arrebatamento, de uma maneira que talvez nenhum pensador, nesta medida, tenha possuído, quando ele murmurou “natureza” e “deus” com o mesmo sentido e, no entanto, não transformou, com isto, o natural em sobrenatural, nem rebaixou às coisas o nome de seu deus.

Mas para mim é belo o fato de que o único pensador com o qual eu – quase ainda uma criança – já possuía uma íntima relação, uma relação pressentida e que se assemelhava à adoração, me reencontre aqui, e que ele seja o filósofo da psicanálise. Quando pensamos em um ponto qualquer de maneira suficientemente detida e correta, deparamo-nos com ele; nós o encontramos no caminho, à espera e disposto, como ele sempre lá está.

Tradução:

Lucas Lazarini Valente

Nota introdutória:

Diego Lanciote

Sistema de Avaliação: revisão por pares “duplo-cego” (*Double Blind Review*)

Recebido em 18/11/2018. Aprovado em 25/01/2019.

Revista digital: www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.